



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB**  
**LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

VANESSA MARTINS BORGES DE SOUSA

**TEMAS TRANSVERSAIS: UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO**  
**BÁSICA**

PICOS  
2015

VANESSA MARTINS BORGES DE SOUSA

**TEMAS TRANSVERSAIS: UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - Picos, como requisito parcial para a obtenção do grau de Graduada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Me. Nilda Masciel Neiva Gonçalves.

PICOS  
2015

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S725t** Sousa, Vanessa Martins Borges de.

Temas transversais: uma abordagem na educação básica /  
Vanessa Martins Borges de Sousa.– 2015.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (42 f.)

Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas)  
– Universidade Federal do Piauí, Picos, 2015.

Orientador(A): Profa. Me. Nilda Masciel Neiva Gonçalves.

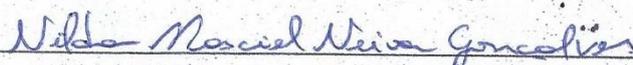
VANESSA MARTINS BORGES DE SOUSA

**TEMAS TRANSVERSAIS: UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas  
modalidade Licenciatura da Universidade  
Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio  
Nunes de Barros - Picos, como requisito parcial  
para a obtenção do grau de Graduada em  
Ciências Biológicas.

Aprovada em 29 / 06 / 2015

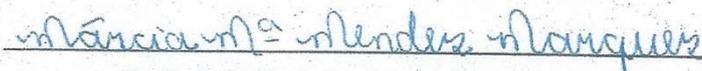
Banca Examinadora



Profa. Me. Nilda Masciel Neiva Gonçalves  
Orientadora  
Universidade Federal do Piauí



Profa. Dr<sup>a</sup> Ana Carolina Landim Pacheco  
Examinadora  
Universidade Federal do Piauí



Profa. Dr<sup>a</sup> Márcia Maria Mendes Marques  
Examinadora  
Universidade Federal do Piauí

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

<b>Figura 01-</b> Localização de Picos no mapa do Piauí.....	20
<b>Figura 02-</b> Fachadas das Unidades Escolares, campo empírico da pesquisa.....	22

### GRÁFICOS

<b>Gráfico 01-</b> Docentes quanto ao gênero.....	24
<b>Gráfico 02-</b> Docentes quanto à faixa etária.....	25
<b>Gráfico 03-</b> Docentes quanto ao vínculo com a escola.....	25
<b>Gráfico 04-</b> Docentes quanto ao tempo de atuação no magistério.....	26
<b>Gráfico 05-</b> Conhecimento dos docentes quanto aos Temas Transversais inseridos nos PCNs.. .....	26
<b>Gráfico 06-</b> Existência de projetos ou atividades voltadas aos Temas Transversais no PPP das escolas segundo os docentes.....	27
<b>Gráfico 07-</b> Docentes que contribuem para a realização das atividades voltadas aos Temas Transversais na escola.....	28
<b>Gráfico 08-</b> Análise do interesse dos alunos nas atividades voltadas aos Temas Transversais segundo os docentes.....	29
<b>Gráfico 09-</b> Desenvolvimento das atividades das unidades escolares pesquisadas voltadas a realidade da localidade.....	30
<b>Gráfico 10-</b> Posição dos docentes quanto ao acréscimo de temas ao conjunto de Temas Transversais já existentes.....	32
<b>Gráfico 11-</b> Participação dos docentes em atividade de formação para o trabalho com os Temas Transversais.....	33

### TABELAS

<b>Tabela 01-</b> Localização das escolas.....	21
<b>Tabela 02:</b> Instituições parceiras das escolas segundo sujeitos da pesquisa.....	31
<b>Tabela 03-</b> Ferramentas utilizadas por docentes para o trabalho com temas transversais.....	34

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus pais, meus irmãos e ao meu esposo, pessoas especiais na minha vida.

O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim:  
esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e  
depois desinquieta. O que ela quer da gente é  
coragem.

**Guimarães Rosa**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por ter me proporcionado a oportunidade de chegar até aqui, pois tenho certeza de que sempre estive comigo.

Agradeço imensamente à Prof<sup>a</sup> Nilda Masciel Neiva Gonçalves, por seu exemplo no campo da docência, de pessoa que acredita na educação e pelas suas valiosas orientações para a conclusão desta monografia. Meus sinceros agradecimentos em geral a todos os professores que me orientaram e por tudo o que aprendi nessa jornada da minha vida acadêmica.

A toda a minha família Martins e Borges por ser acolhedora, minha base fortalecedora e exemplo de fé e coragem. Em especial a meus pais Olavio Lino Borges e Leoci Martins Borges que me proporcionaram grandes ensinamentos de vida e me apoiaram nas minhas escolhas, sou grata pela educação que me deram e pela condução na trilha da realização de mais um sonho de realização profissional, pois se consegui chegar até aqui foi graças a vocês.

Aos meus irmãos Adriano e Vanusa que sempre me faziam me sentir com mais ânimo e desejo seguir em frente para lhes proporcionar exemplo de determinação e coragem para conquistar o que desejamos.

E ao meu amado esposo Rosimeiro de Sousa, sempre presente em todos os momentos, dedicado, carinhoso e grande amigo. Agradeço pelo apoio, paciência e conselhos, fico feliz em poder compartilhar essa conquista com você.

Durante a trajetória do curso tive a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas como a minha grande amiga Irene. Pudemos dividir muitas alegrias e frustrações nessa vida cheia de altos e baixos, mas nada nos impediu de continuarmos a nossa caminhada, saiba que também fico feliz por você pelas suas conquistas. Aos queridos companheiros Regiane Andrade, Margarete Helena, Fabíola Suellen e Francisco Pereira, pelas parcerias, conversas e papos de descontração, pessoas que assim como eu ansiavam pela sua graduação.

Valeu a pena todos os esforços, sofrimentos e renúncias... Valeu a pena esperar para colher os frutos.

Enfim Peço a Deus que abençoe grandemente a todos, preenchendo seus caminhos com muita paz, amor, saúde e prosperidade.

MUITO OBRIGADA!!!

## RESUMO

Os Temas Transversais (T.T) são temáticas entendidas como questões de abordagem social urgente. Apontam para questões consideradas fundamentais para o exercício da cidadania. O trabalho intitulado “Temas Transversais: Uma abordagem na Educação Básica” busca analisar o conhecimento dos docentes a cerca dos Temas Transversais e compreender como estes são trabalhados no ambiente escolar. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e foi realizada em 09 (nove) escolas da rede pública estadual de ensino do município de Picos com a participação de 100 (cem) professores, lotados em turmas do 6º ao 9º ano. Para os fundamentos da pesquisa foram utilizados alguns aportes teóricos como: Alves *et al.* (2001); Vieira (2006); Krasilchik; Marandino (2007), dentre outros. Após a análise dos resultados da pesquisa foi possível constatar que os docentes conhecem os T.T. e fazem uso dos mesmos durante sua prática pedagógica. Que existe no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, campo empírico da pesquisa, atividades voltadas para os Temas Transversais como: gincanas, feiras culturais, palestras. Todos os docentes acham essenciais os trabalhos com os Temas Transversais e 62% acreditam não haver a necessidade da agregação de novas temáticas às existentes, mas sim, uma abordagem maior dos temas saúde, pluralidade cultural, meio ambiente, ética, trabalho e consumo e orientação sexual. Constatou-se que a maioria dos docentes participou de cursos de capacitação para o trabalho com os referidos temas. Portanto a abordagem dos T.T no ambiente escolar é imprescindível, na construção de valores pessoais, hábitos de vida saudáveis, enriquecimento social e cultural.

**Palavras-chave:** Temas Transversais. Educação Básica. Ensino.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 CAPÍTULO I: O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO SOBRE OS TEMAS TRANSVERSAIS.</b> .....	<b>12</b>
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E TRANSVERSALIDADE.....	13
2.2 ELEIÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS.....	14
<b>3 CAPÍTULO II: OS TEMAS TRANSVERSAIS.....</b>	<b>16</b>
3.1 SAÚDE.....	16
3.2 MEIO AMBIENTE.....	16
3.3 ORIENTAÇÃO SEXUAL.....	17
3.4 PLURALIDADE CULTURAL.....	18
3.5 ÉTICA.....	18
3.6 TRABALHO E CONSUMO.....	19
<b>4 CAPÍTULO III: CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>20</b>
4.1 CAMPO E SUJEITOS DA PESQUISA.....	20
4.2 TÉCNICA E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	23
<b>5 CAPÍTULO IV: RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE I- QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente muito se debate sobre democracia e cidadania a fim de destacar atitudes socioculturais concretas para o bem comum dentro das perspectivas de ensino e aprendizagem. Sendo assim, as práticas pedagógicas exigem professores preparados para trabalhar as problemáticas ocorrentes na sociedade. Com base nisso a escola assume múltiplos papéis para preparar os alunos para o mercado de trabalho. A partir das múltiplas funções desempenhadas pela escola surge a necessidade de incluir os temas transversais ao currículo escolar que passa a adotar a democracia fundamentada nas inovações educacionais que se apresentam como possibilidade de emancipação do indivíduo. (GOMES et.al. 2012).

O Ministério da Educação (MEC) referencia por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): temas transversais os objetivos do Ensino Fundamental que incluem, além das áreas curriculares clássicas (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física e Línguas Estrangeiras) também o tratamento de questões da sociedade brasileira, como aquelas ligadas a Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo.

Os PCNs propõem a integração entre cotidiano e sala de aula, aproximando o dia a dia dos alunos ao conhecimento científico, isso, para que compreendam a realidade em que estão inseridos, sejam capazes de enfrentar desafios e ampliem seus conhecimentos para vida e para o exercício da cidadania no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Constitui um relevante recurso que auxilia o planejamento das atividades práticas pedagógicas na educação básica. Dispondo de tais informações, surge o interesse em pesquisar como são trabalhados os Temas Transversais no ambiente escolar no município de Picos-PI.

O presente trabalho objetivou analisar o conhecimento dos docentes a cerca dos Temas Transversais e compreender como estes são trabalhados no ambiente escolar. Especificamente buscou-se identificar nas escolas pesquisadas se há o desenvolvimento de atividades voltadas aos Temas Transversais, relacioná-las, e verificar se os docentes contribuem para suas realizações.

Sabe-se que um Projeto Político Pedagógico (PPP) bem elaborado contempla algumas das propostas inovadoras expostas nos PCNs inclusive aquelas voltadas a atividades relacionadas aos T.T. Portanto a pesquisa torna-se relevante por caracterizar o trabalho das escolas e o conhecimento dos docentes quanto às formas de inserção dos temas transversais

na escola, respondendo assim ao problema da pesquisa: Como os temas transversais são trabalhados na escola e o que sabem os docentes ao seu respeito?

O trabalho foi organizado em quatro capítulos para melhor compreensão da temática em questão, abordando o processo histórico dos Temas Transversais, sua importância, tipo e utilização no ambiente escolar.

## 2 CAPÍTULO I: O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO SOBRE OS TEMAS TRANSVERSAIS?

Até 1995, não havia no país uma referência nacional para nortear os currículos propostos pelas secretarias de educação estaduais e municipais que compunham o Estado federativo brasileiro. Após um longo processo de debate nacional, foi aprovada, em dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – lei máxima da educação brasileira – que, dentre suas propostas, determina como competência da União estabelecer, em colaboração com estados e municípios, diretrizes para nortear os currículos, de modo a assegurar uma formação básica comum em todo o país (PRADO, 2000).

A Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/96) em seu Capítulo II nos artigos 22º e 26º, afirma a finalidade da Educação básica e como o currículo deve ser trabalhado:

**Art. 22.** A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. [...]

**Art. 26.** Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, p.17-19).

A organização curricular exigida na LDB reafirma a necessidade da criação de Parâmetros Curriculares Nacionais que venham nortear a educação em âmbito nacional, surgem assim os PCNs e inserido nos mesmos os temas transversais que dão suporte a valorização cultural do país e ao trabalho com temas que fazem parte do cotidiano.

Com os Parâmetros Curriculares Nacionais a estruturação da relação entre teoria e prática firmando o compromisso na construção da cidadania que se evidencia segundo Piassi (2011, p.97), quando o estudante ao dominar determinados conhecimentos sistematizados os põe em prática estando apto a atuar como cidadão.

É evidente a organização escolar proposta pelos PCNs e os objetivos das atividades práticas pedagógicas sugeridas pelo mesmo, mas, diante da diversidade cultural do nosso país é de suma importância o respeito às particularidades de cada região e de cada escola, que podem fazer-se presentes durante a elaboração da Proposta Política Pedagógica (PPP) de cada instituição, pois é no projeto político-pedagógico que são descritas as responsabilidades coletivas que propiciam diminuir ou eliminar empecilhos que atrapalhem o bom andamento

das atividades escolares, dos recursos humanos, administrativos e também onde se pode planejar e arquitetar formas de organização e aprendizagem da escola no ambiente social.

O projeto político-pedagógico é um instrumento, de ação política que contempla aspectos gerais que constituem a moldura do cenário da ação educativa, coletiva e individual. É pedagógico porque tem como eixo central as questões do ensinar e do aprender e é político na medida em que se ocupa e se preocupa com a formação de um tipo de cidadão para um tipo de sociedade (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2005, p.345).

## 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E TRANSVERSALIDADE

A transversalidade possibilita que as disciplinas de área curriculares e os Temas Transversais não sejam trabalhados de forma isolada, levando os alunos a terem uma postura que será o reflexo do que aprenderam no decorrer do processo educacional. Para que isso ocorra, é preciso contextualizar no decorrer das atividades escolares como afirma Moraes (2010, p. 68) ao se referir às atividades extraclasse:

Uma saída ou trabalho de campo pode ter como objetivo propiciar a contextualização das aprendizagens realizadas ou a realizar, buscar consolidar conhecimentos já adquiridos e/ou proporcionar desafios. Uma atividade fora da escola pode acontecer no decorrer de um estudo, assim como tornar-se o ponto de partida para novo estudo, ao despertar o desejo de conhecer mais.

A contextualização é de suma importância no decorrer das aulas é também uma forma de estímulo aos estudos e auxílio no processo de ensino-aprendizagem que propicia integração não só com o conteúdo das áreas curriculares, mas também em situações reais onde o aluno participa da ação didática facilitada pelo momento teórico-prático.

Mesmo sendo considerados pouco formais os T.T. vêm se institucionalizando cada vez mais. São trabalhados visando melhorar a qualidade da educação ao mesmo tempo em que dentro dos conteúdos disciplinares, eles também são apresentados como capazes de preencher o significativo “vazio” no campo educacional. (ALMEIDA, 2006).

Almeida (2006, p.3) afirma que “[...] a educação escolar, hoje, não é apenas ensinar o aluno a ler e a escrever, como outrora se fazia, mas educar para a cidadania”. Reforçando a importância da contextualização do ensino e a educação para a cidadania em relação à vida pessoal, a coletividade e seus direitos e deveres dentro da sociedade.

Todos os Temas Transversais trabalham questões fundamentais ao exercício da cidadania. Ainda que o seu “status” teórico não esteja bem definido, os temas transversais permeiam os conteúdos das disciplinas curriculares clássicas, as diferentes organizações sociais e culturas existentes no mundo com a capacidade de promover um conhecimento mais integrado de forma coerente e clara na escola ou fora dela em sua compreensão de socialização, pois não se pode separar a formação de ensino científico da formação de cidadania (MACEDO, 2009).

A integração dos conteúdos de forma interdisciplinar entre as diferentes áreas curriculares propicia o entendimento de que muitos assuntos podem ser tratados de forma sistematizada com conexões e explicações de diferentes conhecimentos especializados favorecendo a multiplicidade de interações favorecendo a prática pedagógica e didática.

Portanto, as disciplinas escolares envolvem conhecimentos que devem ser abordados de maneira integrada, numa visão global que permita ao aluno ver o mesmo objeto de conhecimento sob várias perspectivas. A interdisciplinaridade deve ser vista como eixo integrador de todas as disciplinas, permitindo compreender um fenômeno sob vários pontos de vista (ALMEIDA, 2006, p. 4).

Segundo González et al. (2005, p. 245) “[...] a interdisciplinaridade passa a ser vista, também enquanto difusora de algo transdisciplinar, como a questão da autonomia, do ser dos educandos, das atitudes [...]”. O aluno passa a perceber que tudo o que acontece em meio à sociedade é responsabilidade de todos os que nela estão inseridos, por isso é importante que cada indivíduo saiba se posicionar, saiba seu papel na sociedade para que exerça de maneira responsável sua cidadania.

## 2.2 ELEIÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS

Os Temas Transversais são temáticas sociais consideradas questões de abordagem social, pois são situações que os alunos vivenciam no seu dia a dia. Conforme consta nos PCN (1998), os critérios adotados para a eleição dos temas transversais para o trabalho escolar, durante sua elaboração, foram os seguintes: urgência social; abrangência nacional; possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental; favorecimento da compreensão da realidade e participação social.

A “Urgência Social” como critério deve-se a indissociabilidade de temas político-sociais à vida do educando. De acordo com Moraes (2003, *apud* UENO; MORAES, 2007 p.

227), “[...] são questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída, e que demandam não só transformações sociais, como, também, atitudes pessoais [...]”.

O critério “Abrangência Nacional” foi escolhido por buscar atingirem todo o país, sem descartar os problemas específicos de cada região. O critério “Possibilidade de Ensino e Aprendizagem do Ensino Fundamental” para auxiliar os professores em seu trabalho cotidiano e envolvê-los no processo educacional.

Outro critério para escolha dos T.T. foi o “Favorecimento da Compreensão da Realidade e Participação Social” desejando viabilizar o modo de ver, agir e pensar dos alunos de forma responsável. Ajudar os alunos a contornar situações que interferem na convivência coletiva e a compreender sua participação na sociedade, sempre associando os conteúdos estudados é fundamental para a aprendizagem.

### 3 CAPÍTULO II: OS TEMAS TRANSVERSAIS

Os Temas Transversais foram construídos para serem trabalhados de forma transversal nas áreas curriculares clássicas, de modo que seja possibilitado aos alunos vivenciar no ambiente escolar momentos de análise da realidade em que estão inseridos.

Os PCN definem como temas transversais: saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, ética, trabalho e consumo. (BRASIL, 1998, p. 48).

#### 3.1 SAÚDE

A escola tem lugar de destaque como uma das principais responsáveis pela informação e valorização da saúde. A formação para a cidadania também implica a compreensão a respeito de responsabilidades pessoal e coletiva em relação à saúde. Por isso a importância de explicitar desde a infância, valores e hábitos saudáveis objetivando influenciar e contribuir com hábitos de vida saudáveis e atitudes transformadoras de padrões de saúde considerados inadequados para que sirvam como referência no decorrer da vida pessoal.

A Organização Mundial de Saúde conceitua saúde como “[...] o completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença” (NENEVÊ, 2004, p.14), sendo de suma importância a compreensão de fatores que podem interferir para a ausência da mesma.

#### 3.2 MEIO AMBIENTE

O trabalho com o tema Meio Ambiente tem como principal função a formação de cidadãos conscientes, capazes de se comprometerem com as causas socioambientais de modo que possam atuar na sua realidade local e global.

A temática ambiental é de relevante importância, pois a escola contribuirá ao longo dos 9 anos do ensino fundamental, com o acréscimo de meios de compreensão com respeito aos fatos naturais e humanos relacionados a esse tema, incentivando e motivando os discentes em suas atitudes e postura mediante os problemas do meio em que vivem e contribuindo para que a sociedade seja cada vez mais protetora do meio ambiente, e que possa garantir uma sociedade ambientalmente sustentável. Segundo Lopes et.al (2009, p. 2) “[...] deve-se investir na educação ambiental no ensino fundamental, pois é onde está a base de nossa aprendizagem, assim se tem cidadãos conscientes de como se deve utilizar os recursos naturais[...]”.

Pode ser ideal para encontrar soluções para superar os problemas ambientais bem como o modo de pensar e de se comportar em relação à natureza e refletindo sobre o seu grau de importância universal. Quando se realiza um trabalho bem feito de conscientização dentro da educação ambiental podem-se perceber os reflexos positivos onde se aplica e pratica ações concretas que envolvem também as atitudes pessoais, coletivas, de valores sociais e de cidadania.

### 3.3 ORIENTAÇÃO SEXUAL

A orientação sexual tem o papel de propiciar discussões sobre vários tópicos e assuntos relacionados à sexualidade, onde a escola de acordo com a proposta dos PCN deve apresentar a temática como sendo algo fundamental na vida das pessoas, levando em conta os conhecimentos adquiridos com a família, relações particulares e pelas mídias. Devem ser consideradas todas essas vivências para a participação de debates e discussões a fim de refletir e facilitar a construção de opiniões próprias.

O trabalho com a orientação sexual incluído no projeto educativo da escola, implica em uma boa escolha dos conteúdos a serem abordados de forma coerente junto aos alunos, que sejam explicitados de maneira clara abordando diversos pontos de vista, crenças e valores já existentes em cada família e na sociedade a fim de contribuir para o processo de auto referêcia através de reflexões.

O tema da sexualidade está na “ordem do dia” da escola. Presente em diversos espaços escolares, ultrapassa fronteiras disciplinares e de gênero, permeia conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula pelos diferentes especialistas da escola; é tema de capítulos de livros didáticos, bem como de músicas, danças e brincadeiras que animam recreios e festas. (ALTMANN, 2001, p.1).

Os fatos sugerem que através de uma abordagem adequada, a escola torne-se um ambiente imprescindível para a construção de valores pertinentes a uma educação sexual que possibilite aos jovens escolhas conscientes no que se refere à atividade sexual e à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis ressaltando o quanto é importante debater sobre o assunto para que seja possível unir aos seus valores pessoais a reflexão sobre tomadas coerentes de decisões com respeito a sua própria sexualidade e seu papel dentro da sociedade que tem uma gama diversa de conceitos (TONATTO, 2002).

### 3.4 PLURALIDADE CULTURAL

O Brasil é um país miscigenado, ao reconhecer a diversidade que não se separa da sua identidade ele também reconhece a infinita riqueza que é elencada como um patrimônio sociocultural onde se espera cada vez mais superar os vários tipos de discriminação que lamentavelmente ainda acontecem. “Aprender a posicionar-se de forma a compreender a relatividade de opiniões, preferências, gostos, escolhas, é aprender o respeito ao outro. Ensinar suas próprias práticas, histórias, gestos, tradições, é fazer-se respeitar ao dar-se a conhecer” (BRASIL, 1997, p. 40).

Infelizmente dentro da realidade do país essa proposta de “viver pluralidade cultural” ainda é bastante superficial. Fala-se das situações de discriminação no ambiente escolar e propõe-se trabalhar a partir delas, mas há sugestões insuficientes sobre como praticar este “viver” de forma sistemática, planejada e concreta.

Em rumo a um consenso singular de respeito e opiniões pode-se reconhecer que a inclusão de preocupações como a pluralidade cultural é positiva na medida em que chama a atenção para a questão da diferença e da heterogeneidade social (PIASSI, 2011).

Com o conhecimento de seus ideais e valores o aluno pode superar várias adversidades que lhes forem impostas, o professor tem um importante papel nesse processo:

A consciência da pluralidade cultural e o confronto constante do pensamento com variados universos que se renovam ao longo da história podem ajudar o futuro professor a superar preconceitos, a acreditar na capacidade de aprender do aluno e a considerar com mais seriedade as condições de vida, crenças, esperanças, anseios, experiências e lutas das camadas subalternas (ALVES et. al, 2001, p. 41).

A escola tem o papel de abrir espaço para essa pluralidade de expressões, abordar, compreender e respeitar as diversidades, colaborar para o enriquecimento cultural e social da comunidade escolar. Quando se conhece e valoriza o que é diferente e busca superar todo e qualquer tipo de empecilho que levam a discriminação e a exclusão social procurando valorizar cada ser na sua forma individual é possível garantir o direito de cidadania a todos.

### 3.5 ÉTICA

Para nortear valores e princípios presentes na sociedade, o tema Ética permeia o ambiente escolar na relação entre os participantes da instituição, e perpassa todo o tipo, de

convívio. O aluno pode aprender a ser solidário, aprender a resolver situações através de diálogos, saber expressar seu ponto de vista e suas ideias, compreender as do outro, ou seja, ter visão e atitudes democráticas.

A Prática de Educação Moral é indicada como ética devido à nova denominação utilizada pela LDB, Lei nº 9394\96. Além disso, a determinação legal, explicitada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), indica que o ensino de Ética seja realizado por meio de Temas Transversais (LINS, 2007).

Podemos também ver a temática ética e moral comumente empregadas como sinônimos, por ser um conjunto de princípios ou padrões de conduta, é preciso entender as concepções que estão relacionadas aos princípios que contribuem para a formação da moralidade do cidadão, considerando seus conhecimentos sociais e os princípios das práticas sociais, e a proposta de uma educação em valores presentes no ambiente escolar e em todos os aspectos de aprendizagem da vida.

### 3.6 TRABALHO E CONSUMO

O tema Trabalho leva em consideração algumas questões que compreendem direitos que já foram formulados em lei como a erradicação do trabalho infantil, a mobilização contra a discriminação de gênero, de raça, de idade, nas relações de trabalho, a defesa dos direitos dos consumidores.

Ressaltando seu aspecto de urgência social, para este tema são indicados vários pontos importantes nas relações sociais que indicam as necessidades de consumo e organização do trabalho a fim de mostrar a relação de dependência e a compreensão das formas legais de trabalho e direitos em termos de educação formal (SALEH, Abdala; SALEH, Pascoalina, 2012).

#### 4 CAPÍTULO III: CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa caracterizou-se como descritiva que segundo Gil (2010, p.28) “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. De abordagem quali-quantitativa, onde de acordo com Marconi e Lakatos (2011, p.136) “[...] as medidas quantitativas respondem á pergunta ‘quanto’ e as qualitativas a questão ‘como’[...]”. Os dois tipos são importantes na investigação que nos propusemos a realizar.

##### 4.1 CAMPO E SUJEITOS DA PESQUISA

O presente trabalho foi realizado na cidade de Picos, situada na região centro-sul do Piauí. A cidade foi fundada em 12 de dezembro de 1890, possui clima tropical semiárido quente. Conhecida como "Cidade Modelo" e “Capital do Mel”, tem uma população de aproximadamente 76 mil habitantes e uma área de unidade territorial de 577, 304 km<sup>2</sup>. Está localizada a 314 km da Capital Teresina-PI. O nome Picos deriva de sua localização entre picos montanhosos. (IBGE, 2014).

**Figura 01-** Localização de Picos no mapa do Piauí.



**Fonte:** Disponível em: < <http://www.ondehospedar.com.br/pi/>>. Acesso em: 06 mar. 2015.

O município de Picos limita-se ao norte (N) com Santana do Piauí; ao sul (S) com Itainópolis; ao leste (L) com o Geminiano e ao oeste (O) com os municípios de Paquetá e Dom Expedito Lopes (CPRM, 2004).

Na área educacional conta com 2 universidades, a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a Faculdade R. Sá (IESRSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) para oferta do Ensino Superior.

A Educação Básica no município é ofertada pelas redes estadual, municipal e privada de ensino e conta com 18 escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do município de Picos que ofertam o Ensino Fundamental, anos finais. Todas são gerenciadas pela Nona Gerência Regional de Educação (9ª GRE). Participaram da pesquisa um total de 100 professores regularmente lotados nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino em efetivo exercício da atividade docente no ensino fundamental e que aceitaram participar da mesma.

Foram selecionadas 9 escolas que aderiram a programas como o Mais Educação e Gestão Nota Dez, do governo federal. A Tabela 1 mostra a localização das escolas no município.

**Tabela 01:** Localização das escolas.

ESCOLA	LOCALIZAÇÃO
1. U.E. CEL. FRANCISCO SANTOS	Rua: Santo Inácio, 381, B. Bomba.
2. U.E. COELHO RODRIGUES	Rua: Monsenhor Hipólito, S/Nº, Centro.
3. U.E. DIRCEU MENDES ARCOVERDE	Conj. Petrônio Portela, Nº, Paraibinha.
4. U.E. JOSÉ DE DEUS BARROS	Av. Manoel de Sousa Santos Neto, S/Nº, Parque de Exposição.
5. U.E. JULIETA NEIVA NUNES	Av. Simão Cireneu, S/Nº, Pantanal.
6. CETI. MARCOS PARENTE	Rua: Luís Nunes, 102, B. Bomba.
7. U.E. MÁRIO MARTINS	Rua: Cícero Duarte, 160, Junco.
8. U.E. OZILDO ALBANO	Rua: Marcos Parente, S/Nº Centro.
9. U.E. POLIV. DES. JOSÉ VIDAL FREITAS	Rua: Paulo VI, 80, Térreo, B. Bomba.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

São administradas por um diretor e diretor adjunto eleitos e uma coordenação pedagógica. Possuem de 15 a 32 professores em efetivo exercício nas diversas áreas do conhecimento. A Figura 2 mostra a fachada das Unidades Escolares campo empírico da pesquisa.

**Figura 02-** Fachadas das Unidades Escolares.



**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora, 2015.

As escolas selecionadas dispõem de laboratório de informática, sala de vídeo, biblioteca e área coberta para a realização de atividades pedagógicas. Dispõem de recursos didáticos como data show, aparelhos de som, TV e DVD, para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

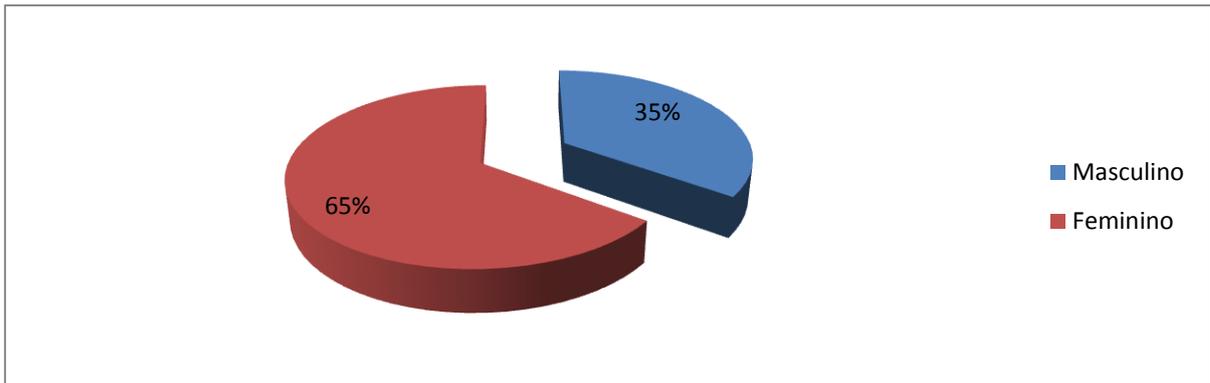
#### 4.2 TÉCNICA E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados do trabalho foi realizada com a utilização do instrumento questionário misto, previamente elaborado pela pesquisadora. O questionário misto segundo Amaro et. al. (2005, p.7.) “[...] apresenta questões de diferentes tipos: resposta aberta e resposta fechada”. O questionário consta de perguntas referentes à identificação dos sujeitos e conhecimentos sobre os Temas Transversais. Todos os participantes foram esclarecidos quanto ao objetivo da pesquisa. O recrutamento dos sujeitos da pesquisa ocorreu de forma aleatória no espaço escolar mediante autorização da direção e dos professores. Os participantes foram nomeados por P(1), P(2), P(3),..., para, manter seus nomes no anonimato.

## 5 CAPÍTULO IV: RESULTADOS DA PESQUISA

Para a identificação dos sujeitos foram coletados dados referentes ao gênero, idade e formação. Quanto ao gênero constatou-se que dentre os 100 docentes participantes, 65% são do sexo feminino e 35% são do sexo masculino. Gráfico 1.

**Gráfico 01:** Docentes quanto ao gênero.

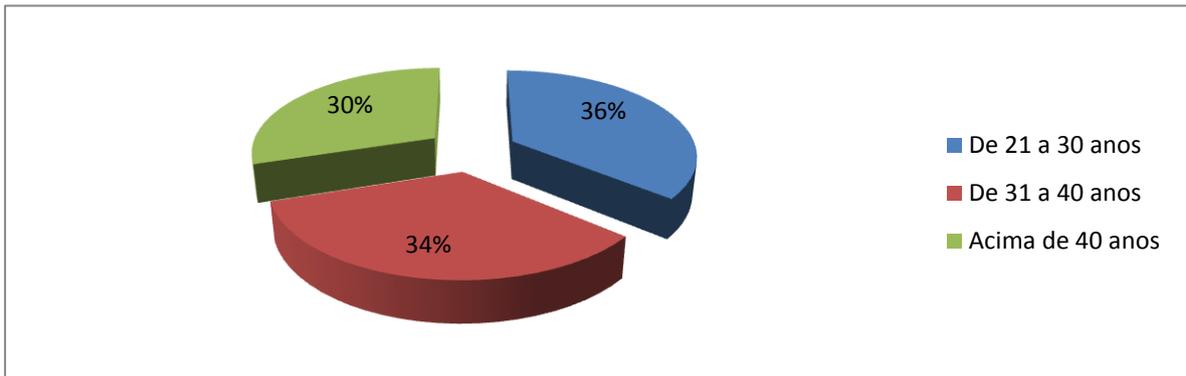


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

A partir de registros históricos feitos por Vieira (2005), entre os anos de 1932 e 1941 na cidade de Picos-PI, havia inspeções nas escolas e era notada grande satisfação dos inspetores com o trabalho realizado pelas professoras, nessa época, destacando o predomínio das mesmas no magistério e como encaravam esse trabalho como um sacerdócio. O protagonismo feminino que era visto como missão carregava também muitos outros pontos importantes, pois, acreditava-se que com suas contribuições era possível promover a evolução da aprendizagem em todas as regiões do país.

Com o passar dos anos ainda verifica-se a prevalência do sexo feminino no magistério em dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEPE, 2009).

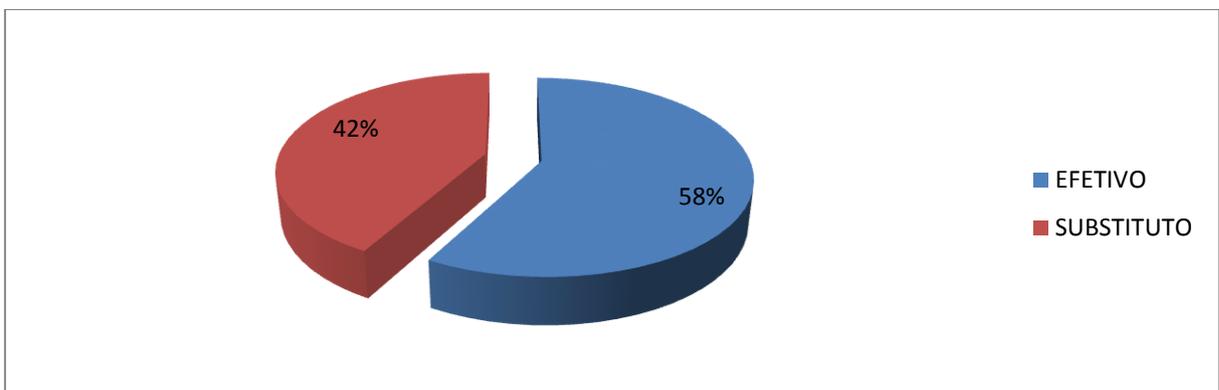
Segundo o INEPE (2009) o professor típico no Brasil é do sexo feminino, de nacionalidade brasileira e tem 30 anos de idade. Os dados da pesquisa revelam que 36% dos docentes possuem idade entre 21 a 30 anos, 34% possuem idade entre 31 a 40 anos e 30% possuem mais de 40 anos. Gráfico 2.

**Gráfico 02:** Docentes quanto à faixa etária.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

O número de jovens que ingressam no mercado de trabalho tem avançado nas últimas décadas, esse fato está associado ao aumento da oferta de qualificação técnica e de cursos de formação. (GUIMARÃES; ALMEIDA, 2012, p.24).

Buscando conhecer o vínculo empregatício dos docentes com a escola, constatou-se que a maioria 58% têm vínculo efetivo com a escola e 42% são substitutos. Gráfico 3.

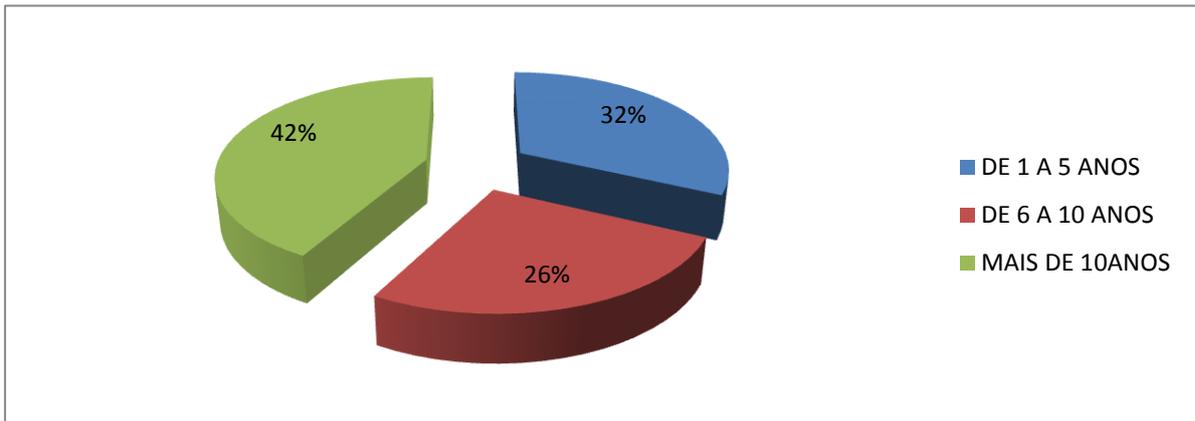
**Gráfico 03:** Docentes quanto ao vínculo empregatício.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Embora existam mais professores efetivos nas Unidades Escolares também se constatou um percentual elevado de professores substitutos nessas escolas. Shiroma; Lima Filho (2011) ressaltam que apesar de muitos professores trabalharem através de contratos temporários, estes ainda trabalham motivados e empenhados no campo da educação, com grandes expectativas e persistência em busca da valorização do seu trabalho.

Os dados referentes ao tempo de serviço dos sujeitos no magistério revelam que a maioria, 42% atua há mais de 10 anos no magistério, 32% possuem de 1 a 5 anos de magistério e 26% possuem de 6 a 10 anos de magistério. Gráfico 4.

**Gráfico 04-** Docentes quanto ao tempo de atuação no magistério.

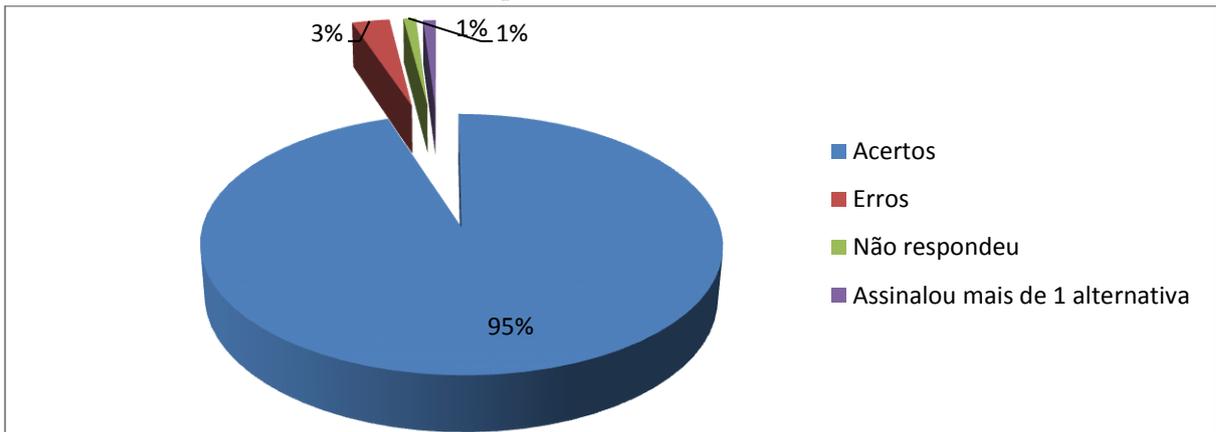


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Para vários aspectos do campo educacional é importante levar em consideração as experiências obtidas ao longo da vida profissional dos docentes, pois seu conhecimento acumulado propicia uma boa troca de experiências educacionais. (MENESES, 2014).

Para sondar o conhecimento dos docentes referente aos PCNs, buscamos verificar se os mesmos sabiam quais são os temas transversais contidos nos PCNs, e 95% dos sujeitos respondeu de maneira correta a questão que continha: Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo. Apenas 3% erraram a alternativa, 1% não respondeu e 1% assinalou mais de uma alternativa. Gráfico 5.

**Gráfico 05-** Conhecimento dos docentes quanto aos Temas Transversais inseridos nos PCNs.



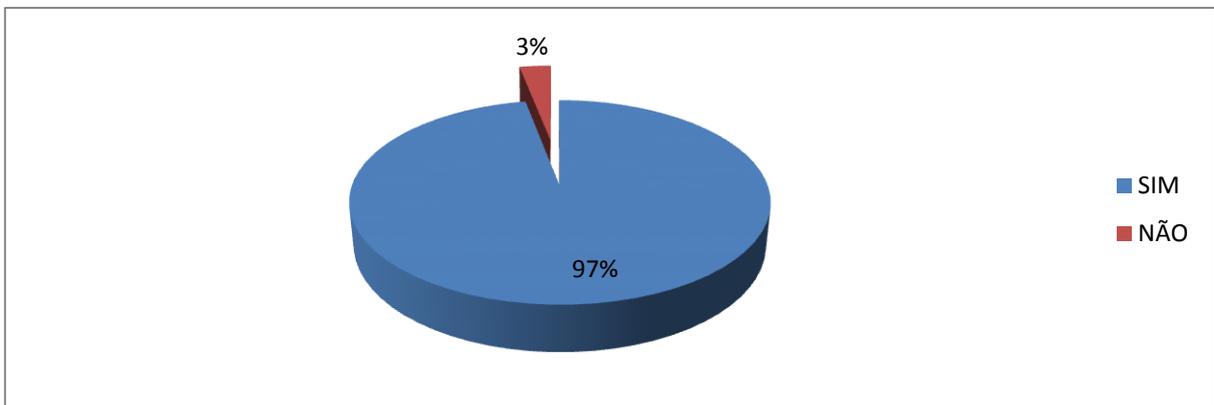
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Como os PCNs são uma referência nacional para o ensino, acredita-se que de alguma forma os docentes já tiveram contato com os mesmos, seja na sua formação acadêmica, no momento de elaboração conjunta do Projeto Político Pedagógico da escola, seja durante a

elaboração de Planos de Ensino ou mesmo durante realização de capacitações na área de sua atuação.

Sendo os PCN instrumento de referência nacional é comum que professores e escolas o utilizem durante o planejamento de suas atividades, portanto, quando perguntado aos docentes se havia no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas em que trabalham projetos ou atividades que contemplem os Temas Transversais, 97% dos sujeitos afirmaram que sim, existem projetos ou atividades voltados aos temas transversais e apenas 3% responderam que não. Gráfico 6.

**Gráfico 06-** Existência de projetos ou atividades voltadas aos Temas Transversais no PPP das escolas segundo os docentes.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Os temas transversais tratam de questões que estão presentes no dia a dia dos alunos, portanto torna-se inevitável o trabalho com os mesmos no ambiente escolar, talvez esse possa ser o motivo de atividades e projetos escolares envolvendo os temas em questão. Segundo os PCN (1998, p.129) “[...] a escola deve estimular a organização de atividades que favoreçam o convívio escolar extraclasse: festivais, mostras, campeonatos, apresentações culturais, shows, bailes etc.”. No intuito de que com esse estímulo também possa incentivar a responsabilidade nas tarefas que lhes forem adequadas para cumprir.

Visando garantir unidade nas práticas sociais da educação, o PPP, é utilizado como um instrumento para o planejamento coletivo a fim de que sejam desenvolvidos, acompanhados na aprendizagem dos alunos e garanta condições educadoras, democráticas, emancipadoras e de qualidade no ensino (BRASIL, 2004).

Para os docentes que responderam que há atividades na escola que contemplam os temas transversais foi solicitado que citassem quais eram os projetos ou atividades contidas no PPP das escolas. Para elencar essas atividades citamos a fala de 8 dos 100 docentes que

foram nomeados por P (01), P (23), P (27), P (31), P (33), P (46), P (82), P (96), mantendo-se assim a ética em respeito ao anonimato dos participantes da pesquisa:

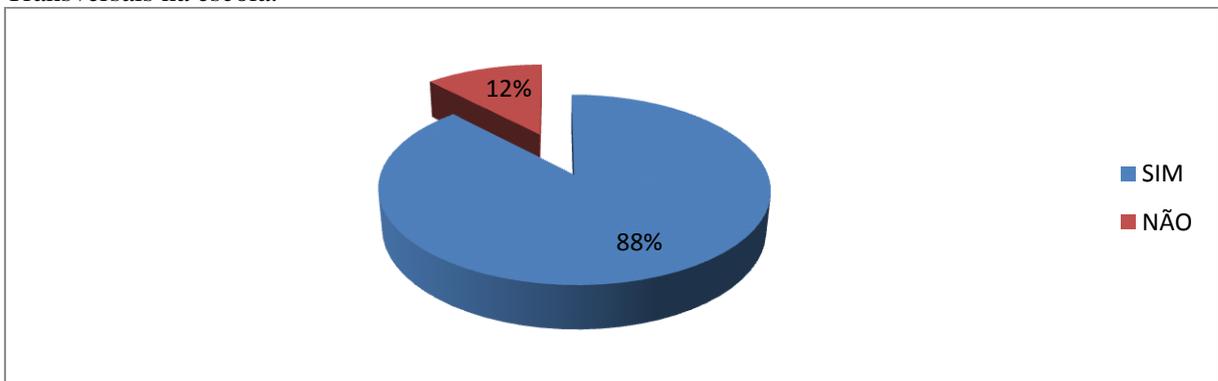
P (01): Resgate histórico-cultural sobre a região em que a escola está inserida.  
 P (23): Gincanas sobre assuntos jurídicos; sobre os 4 elementos e cultura na escola.  
 P (27): Atividades sobre o aquecimento global.  
 P (31): Caminhada Social, arrecadação de alimentos, atividades culturais, recreação: sobre solidariedade e paz, palestras sobre orientação sexual.  
 P (33): Palestras sobre orientação sexual.  
 P (46): Projetos sobre meio ambiente e diversidade cultural.  
 P (82): Projeto: Países que falam a língua portuguesa  
 P (96): Palestra sobre ‘Sistema de coleta seletiva de lixo’ com profissionais; palestras sobre DST, drogas e outros acompanhamentos da equipe de saúde local e gincanas sobre pluralidade cultural.

Como podemos perceber nas falas dos sujeitos, as atividades e projetos contemplam bastante o tema Pluralidade Cultural. Pode-se perceber a amplitude da abordagem deste tema como apresenta Motta (2005, p.41):

Percebe-se que o tema transversal Pluralidade Cultural tem três objetivos fundamentais: possibilitar o conhecimento das diversas culturas, valorizando-as criticamente; repudiar e denunciar toda e qualquer forma de discriminação baseada em diferenças de raça, etnia, classe social, crença religiosa, sexo e outras características individuais ou sociais no ambiente escolar; e também, combater as desigualdades sociais existentes entre os diversos grupos raciais.

A análise dos dados permitiu constatar que 88% dos sujeitos participantes da pesquisa afirmam que contribuem para a realização das atividades voltadas aos Temas Transversais. Gráfico 7.

**Gráfico 07-** Docentes que contribuem para a realização das atividades voltadas aos Temas Transversais na escola.



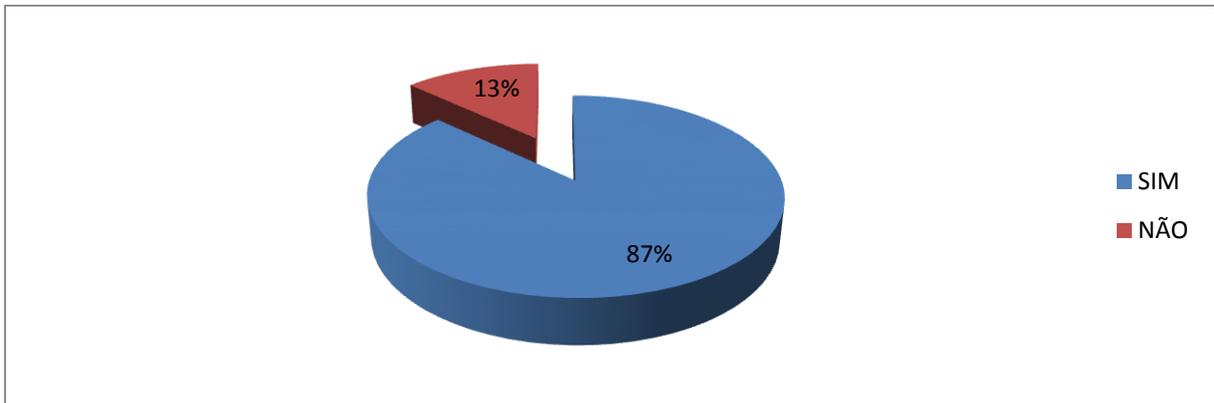
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Os professores como bons orientadores devem estar informados sobre os diversos temas que fazem parte da realidade dos alunos e participar de atividades que possam contribuir para o bom desempenho do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a sua integração a comunidade escolar.

A união entre professores e alunos nos projetos e atividades escolares contribui para uma educação de qualidade, onde os professores orientam seus alunos, veem suas necessidades e fortalecem o processo e desenvolvimento de ensino.

O gráfico 8 mostra que 87% dos sujeitos responderam que sim, há interesse dos alunos nas atividades voltadas aos temas transversais e 13% responderam que não.

**Gráfico 08:** Análise do interesse dos alunos nas atividades voltadas aos Temas Transversais segundo os docentes.

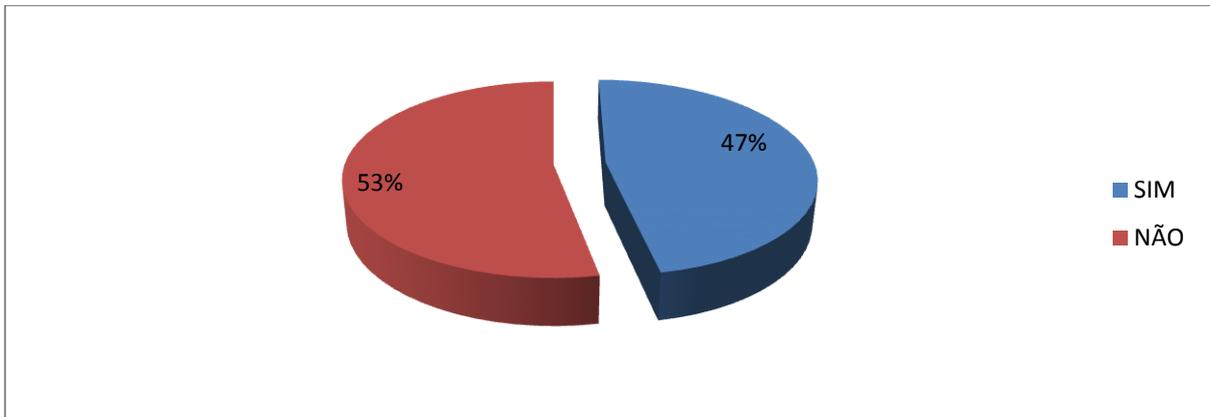


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

O trabalho diversificado com os alunos pode prender a atenção dos mesmos e despertar o interesse por novas aprendizagens. Marques (2012) em sua pesquisa sobre metodologias de ensino, também em escolas estaduais da cidade de Picos, relata que os professores pesquisados mencionaram que dentre as atividades que mais despertam o interesse dos alunos são as atividades práticas. Os temas transversais podem ser trabalhados de várias maneiras e unificando teoria e prática.

Assim como os Temas Transversais são trabalhados de forma abrangente e de acordo com as particularidades de cada região é de grande importância que também sejam trabalhados os temas locais. Sendo assim, foi perguntado aos sujeitos da pesquisa se as atividades ou projetos eram voltados a realidade da localidade em que os alunos e a escola estavam inseridos e 91% responderam que sim estão voltados à realidade local e 9% responderam que não. Gráfico 9.

**Gráfico 09-** Desenvolvimento das atividades das unidades escolares pesquisadas voltadas a realidade da localidade.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Marques (2012) acredita que o trabalho interdisciplinar e contextualizado é essencial ao processo de ensino aprendizagem e que atividades como aulas de campo possibilitam a contextualização de conteúdos.

Almeida (2006, p.3) coloca ainda que “[...] os temas transversais, portanto, dão sentido social aos conteúdos conceituais e procedimentais nas disciplinas escolares, superando, assim, o aprender apenas pela necessidade informativa, dicotomizada da realidade e do cotidiano dos alunos”. Essas ações possibilitam ainda mais a contextualização social, cultural, econômica e política do dia a dia da realidade dos alunos.

Quando os sujeitos foram questionados se consideravam importante a implantação dos temas transversais nas práticas pedagógicas 100% afirmaram que sim, consideram importante. Abaixo algumas justificativas dos sujeitos quanto à importância de práticas que contemplem os Temas Transversais.

P (12): Auxilia no processo de formação dos cidadãos e capacita para o futuro.

P (18): Através deles é possível fazer um trabalho voltado para a formação cidadã.

P (33): São fundamentais e indispensáveis para que o aluno se desenvolva, tendo ética entre outras coisas importantes.

P (37): São necessários para que o aluno tenha uma formação diversificada.

P (41) Assim o aluno assimilará não só as disciplinas didáticas, havendo um conhecimento também da própria sociedade.

P (45): Aproxima as disciplinas.

P (65): Por aproximar o aluno e a escola da realidade local, facilita o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, para estimular aprendizagem dos alunos.

P (77): Considero importante, mas as escolas deveriam valorizar mais no currículo esses temas e nos livros didáticos deveriam ter atividades que trabalhasse a transversalidade.

P (83): Porque relaciona o cotidiano em que o aluno está inserido com os conteúdos trabalhados.

P (88): Os alunos precisam estar orientados a cerca desses temas que fazem parte do seu cotidiano.

Segundo Mileo e Kogut (2009, p. 49) “A prática pedagógica nas escolas da atualidade, exige um professor bem capacitado e preparado para trabalhar com os alunos e também com as novas problemáticas que estão presentes no cotidiano da sociedade”. O professor tem ainda o papel de levar o aluno a entender a importância do que ele aprende e incentivar que ele continue buscando conhecimento permanentemente.

E ao serem questionados sobre a existência de contato ou parceria de trabalho das Unidades Escolares com alguma instituição ou organização compromissada com as questões apresentadas pelos Temas Transversais os sujeitos responderam que sim. Podendo optar por mais de uma alternativa, 63% afirmaram existir parcerias com Postos de Saúde, 18% com Bibliotecas, 13% com ONGs, 37% com Grupos culturais e 13% com outros, mas não fez referência a quais seriam. Tabela 2.

**Tabela 02:** Instituições parceiras das escolas segundo os docentes.

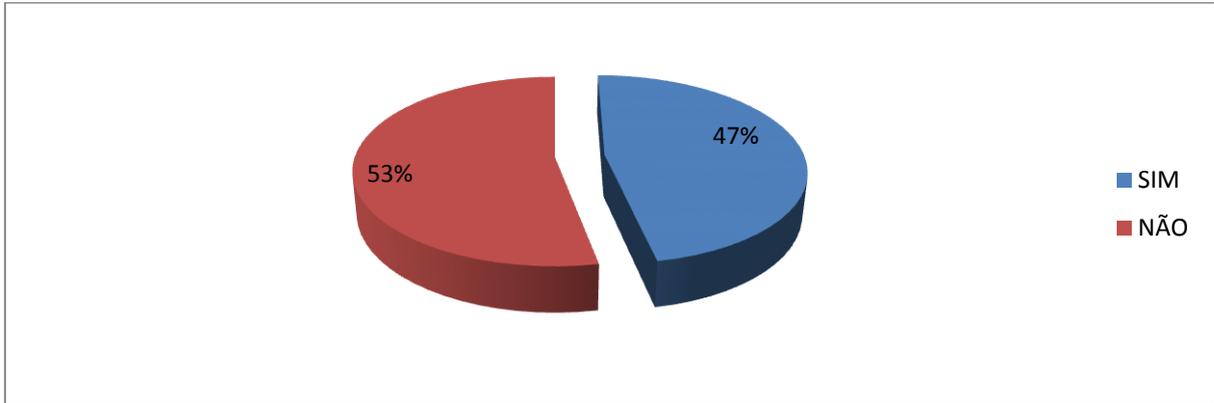
PARCERIAS	DOCENTES (%)
Postos de Saúde	63%
Bibliotecas	18%
ONGs	13%
Grupos culturais	37%
Outro(s)	13%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

As parcerias são importantes, pois muitos professores não se sentem preparados para abordar alguns temas sociais e essas parcerias favorecem o contato com profissionais especialistas, favorecendo maior contribuição e vínculo com a sociedade (NASCIMENTO, 2012).

Visto que os Temas Transversais desde sua incorporação aos PCN são os mesmos, foi perguntado aos sujeitos da pesquisa se eles acrescentariam algum tema ao conjunto de Temas Transversais já existentes, a maioria 53% respondeu que não acrescentaria e 47% respondeu que sim, acrescentaria mais algum tema. Gráfico 10.

**Gráfico10:** Posição dos docentes quanto ao acréscimo de temas ao conjunto de Temas Transversais já existentes.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

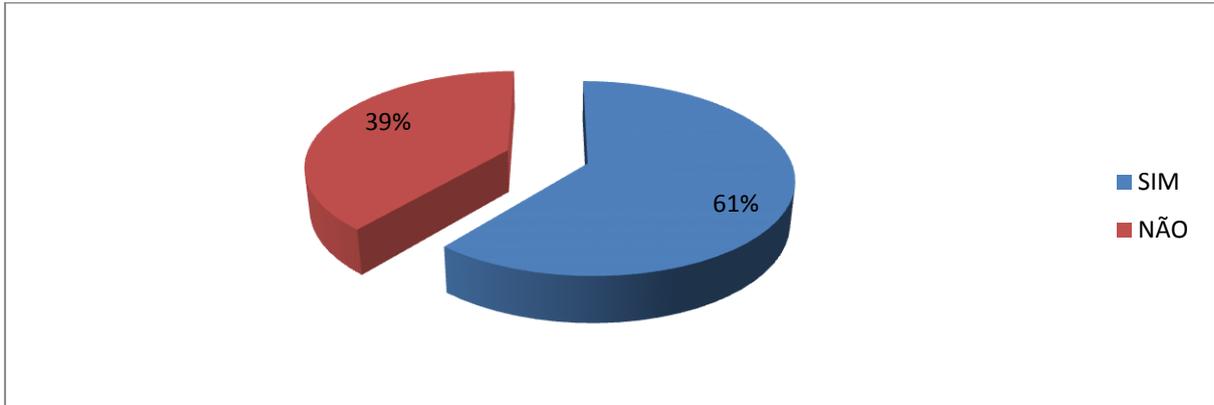
A maioria dos sujeitos 53% que preferem não acrescentar algum tema ao conjunto de Temas Transversais já existentes, foram selecionadas as justificativas de 8 docentes:

- P(09) Os que já existem estão bons, mas precisam ser aprofundados pelos professores e comunidade escolar.
- P (43) Acho que os temas transversais existentes são bem amplos, o que necessita é que sejam realmente colocados em prática na sala de aula.
- P (56) Já está satisfatório.
- P (57) Acho que todos se complementam, não vejo necessidade de colocar mais nenhum.
- P (72) Acho que eles foram bem planejados.
- P (73) Antes de acrescentar novos temas, considero importante aprofundar e valorizar o estudo dos já existentes.
- P (74) Entendo como completo os temas transversais, então nenhum seria acrescentado.
- P (95) Não acrescentaria nenhum apenas sugeriria que os existentes fossem de fato trabalhados.

Para o professor trabalhar com os temas transversais garantindo também a transversalidade, que podem ser problemáticas locais ou questões vivenciadas no dia a dia dos alunos, Evangelista e Chaves (2010, p.4) destacam que, “Partindo-se do princípio que o mundo atual apresenta questões complexas, as compreensões podem ser promovidas por meio da aprendizagem dos conteúdos trabalhados na escola”. Portanto o trabalho com os Temas Transversais é essencial.

Os docentes foram indagados quanto à participação em atividades de formação para o trabalho com os T.T. Assim sendo, 61% dos sujeitos afirmaram ter participado de formação para o trabalho com os Temas Transversais e 39 % responderam que não. Gráfico 11.

**Gráfico 11:** Participação dos docentes em atividade de formação para o trabalho com os Temas Transversais.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Para as políticas públicas de educação a formação inicial e continuada dos professores é um ponto de grande relevância, pois é muito importante alicerçar e conservar a base educacional.

De acordo com Mileo e Kogut (2009, p.44):

A formação continuada do professor vem a ser mais um suporte para que o docente consiga trabalhar e exercer a sua função diante da sociedade, podendo perceber como atuar para que o horário dos seus alunos diante da sua aula seja um momento de aprendizado.

Durante o serviço docente é necessária à formação continuada, garantindo acessibilidade a conteúdos atualizados no campo educacional e proporcionando a elaboração de projetos educativos que possam ser reelaborados pelas escolas favorecendo um ensino de qualidade, significativo para os alunos. (BRASIL, 1998).

Também buscando conhecer quais ferramentas são utilizadas para o trabalho docente com os PCN, 83% dos docentes afirmaram utilizar a Televisão, 73% os livros, 62% os Jornais, 61% Revistas, 45% a Internet e 24% o rádio. Os sujeitos puderam optar por mais de uma alternativa. Tabela 3.

**Tabela 03-** Ferramentas utilizadas por docentes para o trabalho com Temas Transversais.

FERRAMENTAS	DOCENTES (%)
TELEVISÃO	83%
JORNAIS	62%
REVISTAS	61%
RÁDIO	24%
LIVROS	73%
INTERNET	45%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

É evidente a importância dos meios de comunicação no cotidiano dos adolescentes e jovens. “O rádio e a televisão, ao lado das revistas, constituem-se nas principais fontes tanto de fantasia quanto de informação acerca do que se passa no mundo”. (BRASIL, 1998, p.120).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com os Temas Transversais é fundamental para o desenvolvimento de uma postura crítica e atuante dos discentes da educação básica. Para que os temas sejam trabalhados em âmbito escolar faz-se necessário o conhecimento dos mesmos e sua inserção no Projeto Político Pedagógico da escola.

Com a pesquisa constatou-se que os docentes conhecem os Temas Transversais expostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais e que os mesmos fazem uso desses durante suas atividades pedagógicas. Também que no PPP das escolas públicas estaduais que fizeram parte da pesquisa há inserção dos Temas Transversais bem como o planejamento de atividades voltadas para os mesmos. Segundo os docentes estas atividades são gincanas, feiras culturais, palestras, etc., sempre respeitando as especificidades da realidade local.

O uso da mídia televisiva e impressa tem auxiliado o trabalho docente com as temáticas transversais e as parcerias com postos de saúde e organizações culturais tem facilitado a execução de algumas atividades. Bem como a participação dos docentes em cursos de capacitação para o trabalho com os Temas Transversais, hoje uma preocupação da Rede Pública Estadual de Ensino, pois a qualificação para o trabalho torna-se uma necessidade permanente.

Todos os docentes acham essenciais os trabalhos com os Temas Transversais e, portanto a maioria acredita não haver a necessidade da agregação de novos temas, mas sim, uma abordagem maior dos temas existentes.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. J. B. Abordagem dos Temas Transversais nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental, no Distrito de Arembepe, Município De Camaçari-BA, **Candombá – Revista Virtual**, v. 2, n. 1, p. 1–13, jan – jun 2006. Acesso em: 16 abr. 2015.
- ALTMANN, H. Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Estudos Feministas**, vol. 9, núm. 2, segundo semestre, 2001, pp. 575-585. Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=3810921>>. Acesso em: 02 set. 2014.
- ALVES, N.; LINHARES, C. et. al. **Formação de Professores: pensar e fazer**. 6ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Departamento de Química, Metodologias de Investigação em Educação, 2005. Disponível em: <<http://www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/20042005/894dc/f94c1&f=a9308>> Acesso em: 14 abr. 2015.
- BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE**: Cidades. 2014. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=220800&search=%7C%7Cinfogr%E1ficos:-dados-gerais-do-munic%EDpio>>. Acesso em: 08 abr. 2015.
- BRASIL. Lei n. 9.9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2014.
- BRASIL. MEC/ INEP. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais AnísioTeixeira. – Brasília: Inep, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>>. Acesso em 18 Abr. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: Passo a passo do processo de implantação**. Brasília: MEC/SEF, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passo\\_a\\_passo\\_versao\\_atual\\_16\\_setembro.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passo_a_passo_versao_atual_16_setembro.pdf)>. Acesso em: 02 Dez. 2014.
- BRASIL. Ministério Da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos. Apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2014.
- BRASIL. Ministério De Minas e Energia. **Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais-CPRM**. Serviço Geológico do Brasil, 2004. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/piaui/relatorios/157.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: Ética/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos: Pluralidade Cultural / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos: Meio Ambiente/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos: Saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos: Orientação Sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos: Trabalho e Consumo/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DOS CONSELHOS ESCOLARES-PNF. **Conselho Escolar e a aprendizagem na escola.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Caderno 2, Brasília – DF, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce\\_cad2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad2.pdf)>. Acesso em: 25 abr.2015.

EVANGELISTA, Y. S. P.; CHAVES E. V. **Ensino de química:** metodologias utilizadas e abordagem de temas transversais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus-AM, 2010. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/129/143>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, M. S.; LIMA, F. **PCNs e Temas Transversais,** 2012. Disponível em: <<http://blog.clickgratis.com.br/marihistoria/413866/pcns-e-temas-tranversais.html>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física,** Ed. Unijuí, Ijuí-RS, 2005.

GUIMARÃES, A. Q.; ALMEIDA, M.E. **Jovens e o Mercado de Trabalho.** Fundação João Pinheiro FJP-MG. 2012. Disponível em: <<http://web.cedeplar.ufmg.br/cedeplar/seminarios/ecn/ecnmineira/2012/arquivos/JOVENS%20E%20O%20MERCADO%20DE%20TRABALHO.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2015.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania.** 2.ed. São Paulo: Moderna, 2007.

LINS, M. J. S. C; et.al. Avaliação da aprendizagem de Ética em curso de formação de professores de Ensino Fundamental. **Ensaio:** aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.55, p. 255-276, abr./jun. 2007. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n55/a06v1555.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n55/a06v1555.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2015.

- LOPES, W.et.al. **Educação Ambiental Nas Escolas: Uma Estratégia De Mudança Efetiva.** Disponível em:< [http://www.catolicato.edu.br/portal/portal/downloads/docs\\_gestaoambiental/projetos2009-1/1-periodo/Educacao\\_ambiental\\_nas\\_escolas\\_uma\\_estrategia\\_de\\_mudanca\\_efetiva.pdf](http://www.catolicato.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2009-1/1-periodo/Educacao_ambiental_nas_escolas_uma_estrategia_de_mudanca_efetiva.pdf)>. Acesso em: 12 jun.2015.
- MACEDO, E. Como a diferença passa do centro à margem nos currículos: o exemplo dos PCN, **Educação & Sociedade**, vol. 30, núm. 106, jan./abr, 2009, pp. 87-109, Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil.  
Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 13 mar. 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens, e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ª Edição - São Paulo: Atlas, 2011.
- MARQUES, W. M. **Diagnóstico da metodologia utilizada no ensino de botânica em quatro escolas de nível médio da rede pública estadual da cidade de Picos – PI.** Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2012.
- MENESES. M. F. S. **Gestão democrática/conselho escolar entre o dito e o feito.** Monografia (Licenciatura em pedagogia) Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.
- MILEO, T. R.; KOGUT, M. C. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. In: IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, **Anais**. PUC-PR, 2009.  
Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3000\\_1750.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3000_1750.pdf)> .  
Acesso em: 16 mai. 2015.
- MORAIS, M. B; ANDRADE, M. H. P. A. **Ciências Ensinar e Aprender**, Editora Dimensão, Belo Horizonte, 2010.
- MOTTA, F. P. C. **O tema transversal pluralidade cultural:** a possibilidade da igualdade étnica e cultural no ambiente escolar ou atualidade do mito da democracia racial? Franca: UNESP, 2005.  
Disponível em: < <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/171333>>. Acesso em: 22 abr. 2015.
- NASCIMENTO, L. S. **Gravidez na adolescência e o âmbito escolar:** pesquisa realizada em escolas da rede pública na cidade de Picos-PI. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2012.
- NENEVÊ L. T. **Trabalho De Conclusão Do Curso De Matemática - UFSC**, 2004. Monografia (Licenciatura em Matemática) Universidade Federal de Santa Catarina.  
Disponível em: <<http://www2.feg.unesp.br/Home/Graduacao19/matematica.pdf>>.  
Acesso em: 17 dez. 2014.
- PIASSI, L.P. Educação Científica No Ensino Fundamental: Os Limites Dos Conceitos De Cidadania E Inclusão Veiculados Nos PCN. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 789-805, 2011.  
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v17n4/a02v17n4.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2014.
- PRADO, I. G. A. Secretária de Educação Fundamental do MEC. **O MEC e a Reorganização Curricular.** São Paulo Perspec. [online]. 2000.  
Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-8839200000100011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8839200000100011)>. Acesso em: 17 dez. 2014.

SALEH, A. M; SALEH, P. B. O. Consumo responsável: um passo além do aspecto. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 44, p. 167-179, abr./jun. 2012. Editora UFPR 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155023661011>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

SHIROMA, E. O. ; LIMA FILHO, D. L. Trabalho docente na educação profissional e tecnológica e no PROEJA. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743, Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil. jul.-set. 2011. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 30 mai. 2015.

TONATTO, S.; SAPIRO, C.M. Os Novos Parâmetros Curriculares das Escolas Brasileiras e Educação Sexual: Uma Proposta de Intervenção em Ciências. **Psicologia & Sociedade**; 14 (2): 163-175; jul./dez.2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v14n2/v14n2a09.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2015.

UENO, R.; MORAES, M. S. S. Temas Político-Sociais No Ensino Da Matemática. **Ciência & Educação**, (Bauru) [online]. 2007, vol.13, n.2, pp. 223-233. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151673132007000200006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151673132007000200006&script=sci_arttext)>. Acesso em: 01 out. 2014.

VIEIRA, M.A.B. **Educação e Sociedade Picoense: 1850 a 1930**. Teresina: EDUFPI, 2005.

## APÊNDICE 01- QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS-CSHNB CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Caros docentes,

O objetivo da presente pesquisa é conhecer as formas de abordagem dos Temas Transversais no ambiente escolar, portanto gostaria de contar com a sua colaboração, da forma mais sincera possível, respondendo as questões abaixo para a realização de uma monografia, do curso de ciências biológicas, da UFPI, Picos - PI. As informações coletadas serão de responsabilidade da pesquisadora que manterá em anonimato o nome das pessoas que se propuseram a participar da referida pesquisa. Agradeço pela colaboração no desenvolvimento do trabalho proposto.

#### Dados Pessoais

**Escola:** \_\_\_\_\_

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Sexo:** Feminino ( ) Masculino ( )

**Faixa etária:** ( ) Até 20 anos ( ) De 21 a 30 anos ( ) De 31 a 40 anos ( ) Acima de 40 anos

**Disciplina que leciona:** \_\_\_\_\_

**Vínculo com a escola:** ( ) Professor Substituto ( ) Professor Efetivo

**Há quanto tempo você atua no magistério?**

( ) Menos de 1 ano ( ) De 1 a 5 anos ( ) De 6 a 10 anos ( ) Mais de 10anos

#### Questionário

**1) Assinale a alternativa que contém todos os Temas Transversais inseridos nos PCN:**

- a) ( ) Ética, Redes Sociais, Literatura, Pluralidade Cultural, Metáfora, Trabalho e Consumo.
- b) ( ) Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo.
- c) ( ) Ceticismo, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde e Tecnicismo.

**2) No PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola há projetos ou atividades voltadas aos Temas Transversais?**

sim ( ) não ( )

**a) Quais?**

\_\_\_\_\_

**b) Você contribui para a realização dessas atividades?**

( )sim ( )não

**c) Há interesse dos alunos?**

( )sim ( )não

**d) Elas são voltadas a realidade da localidade?**

( )sim ( )não

**3) Você considera importante ter na prática pedagógica a implantação dos Temas Transversais?**

( ) sim ( ) não

Porquê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4) A Escola em que trabalha tem parceria com quais instituições para o trabalho com Temas Transversais?

a) ( ) Postos de Saúde

d) ( ) Grupos culturais

b) ( ) Bibliotecas

e) Outro(s): \_\_\_\_\_

c) ( ) Organizações

Não-Governamentais

5) Que outros temas você acrescentaria ao conjunto de Temas Transversais já existentes?

---

6) Você já participou de alguma atividade de formação para o trabalho docente com os Temas Transversais?

---

---

7) Quais ferramentas utilizadas como auxílio para o trabalho com os Temas Transversais?

a) ( ) Televisão

b) ( ) Jornais

c) ( ) Revistas

d) ( ) Rádio

e) ( ) Livros

f) Outros: \_\_\_\_\_

**Obrigada por sua participação**



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACÊDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, **Vanessa Martins Borges de Sousa**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **Temas Transversais: uma abordagem na educação básica** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 28 de Januário de 2016.

Vanessa Martins Borges de Sousa

Assinatura